

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 112

SEGUNDA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1905

É prohibida a reprodução das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, colónias portuguezas e Hespanha

Anno.....	8\$000
Semestre.....	4\$000
Trimestre.....	2\$000

Territorios da união postal

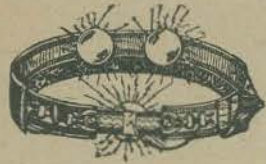
Anno.....	3\$000
Semestre.....	5\$000



LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO,"

43 - BUA FORMOSA - 43



ESTOU CURADO

São as palavras de muitos enfermos sobre o **VIGORISADOR ELECTRICO**

Dyspepsia, insomnias, dores nos rins e bexiga, e reumatismo curados

Sr. dr. McLaughlin,
Tenho o prazer de comunicar-lhe que com a ajuda do seu Apparellho, o «VIGORISADOR ELECTRICO», me encontro completamente curado da dyspepsia, insomnias, dores nos rins e bexiga e reumatismo de que muito soffria, e pelo que estou muito reconhecido pelo meu restabelecimento.

De V.
(a) Manuel Marques da Silva

O **VIGORISADOR ELECTRICO** do dr. MacLaughlin cura as enfermidades do systema nervoso, dos rins, bexiga, estomago, prisão de ventre, lumbago, reumatismo, impotencia e a varicose cura-se rapida e effizicazmente.

Consultas a um formoso livro gratis a todos

Escrevam-nos para o livro gratis e impresso para consulta

Horas: 5 m. ás 8 noite. Domingos: 10 m. á 1. **DR. M. P. MCLAUGHLIN** Rua Augusta, 188-2. LISBOA

NESTLÉ

FARINHA LACTEA

32 medalhas de ouro incluindo a conferida na Exposição Agricola de Lisboa

PREÇO 400 RÊIS



Consentimento
com as Condições
e Pricios de
Lopes,
Coelho
Dias
e C.
MATEUS
CORREIA

Encadernações e Typographia

VEROL & C.

Procurer sempre a casa que tem um militar á porta

134, Rua Augusta, 136



David Fonseca & Fonseca

Successor de A. C. ENCARNACAO & C.

Estabelecimento de balanças, pesos e medidas

Forças, moedores, torreadores e muitos outros objectos. Cofres á prova de fogo, privas de copiar e arremoveros.

25, 27, Rua da Victoria, 29, 31



Officina de engenharia para construccões e reparações. Grande sortimento de lousas de ferro-castallão, machetas para lavar, moedores, colhar e capular garrafas, ditos para pizar e para a sugar electricos, e pressas para extrair do carvo e traçetas. Paucos e moedores de farinha e feijões.

74, Rua dos Correiros, 76 - LISBOA

JOSÉ D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA

London Dental Surgery

Cirurgia e prothese dentaria pelos mais modernos processos

TECH. DIRECTOR
A. B. Tugman
Surgeon-Dentist

TELEPHONE 1371
Palacio Foz
AVENIDA - Lisboa

ARMANDO CREPO Cúcles Victory

Preços sem competencia

112, Rua do Crucifixo, 114
Enviar-se gratis catalogos illustrados a quem os requisitar.

A MELHOR D'OMEZA CONTRA AS DYSPESIAS

DEPOSITO em Lisboa: 37, RUA DO CORPO SANTO, 37

1 Bicarbonato de sodio	1,12495
1 Bicarbonato de litio	0,06755
1 Bicarbonato de calcio	0,25130
1 Bicarbonato de magnésio	0,22024
1 Bicarbonato de ferro	0,09975
1 Bicarbonato de manganeso	0,05930
1 Phosphato d'alumínio	0,09173
2 Sulfato de potássio	0,05081
1 Chlorreto de potássio	0,04069
1 Chlorreto de sodio	0,10842
1 Salico	0,02152
1 Sulfato organico	0,00925
	3,11721
1 Bicarbonato d'ammonio	0,02965
1 Acido carbonico livre	1,89434
	Homens 3,05513

Vislucios de azotta de sodio, azote e oxypneio.

CORTICITE

«CHÃO SEM FENDAS»

(AGGLOMERADOS DE COBTIÇA)

Para o revestimento de pavimentos, a uma massa que se adheira ao proprio local

Impermeavel
Inatacavel por acidos
Hygienico
Duravel
Economico

de grande utilidade em casas particulares, para
Cocinhas, quartos de banho, etc.
e principalmente em

Escolas
Laboratorios
Hospitais
Sanatorios

Casernas, etc.
AMOSTRAS E ESCLAECIMENTOS
O. Herold & C. Rua da Prata, 14, 1.

VIUVA Thiago da Silva & C.

ESTABELECIMENTO de ferragens nacionaes e estrangeiras
84, Praça de D. Pedro, 86
Officinas de serralheiro, ourador de metais e nich elegan
Rua de Santo Antão, 2-A

Union Maritime e Mannheim

Companhias de seguros portos, maris mos e de transportes de qualquer natureza
Directores em Lisboa:
Lima Mayer & C.
59, Rua da Prata, 1.

Precision
CHRONOMETRE
ZENITH
O MELHOR RELÓGIO DE ACTUALIDADE EM ORO, PRATA, E AÇO
FABRICADO COM O
Grand Prix
Paris de 1900

NOVA CASA PETRONY

Chapeus para senhoras e creanças
Rua de S. Roque, 31

Elixir, Pó e Pastas Dentificias dos Benedictinos de Sou-lac

— Produtos de primeira qualidade
A' venda nas principaes droguarias e casas de perfumarias.
Deposito geral: **A. Vincent, 19**
largo de Camões, 19, 1.

AUTO PALAC

SOCIEDADE PORTUGUEZA "AUTOMOVEIS-LIMITADA" REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DE:

DECAUVILLE RENAULT FIAT
DION-BOUTON
RICHARD BRAZIER

LISBOA
RUA DO JARDIM DO REGEDOR

ILLUSTRAÇÃO

José Joubert Chaves
EDITOR

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do jornal O SECULO

PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photographura, zincographia, stereotypia, lithographia e impressão—Rua Formosa, 43—Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1905

NUMERO 119



O NATAL NAS RUAS:—Na vespera

O Natal traz consigo muita paz. É um dia todo dedicado ao lar, à família, um dia em que ha um maior aconchego nas habitações, em que todos procuram encontrar-se com os seus, reunir a sua gente em volta da mesa farta e bem servida. Na vespera as lojas enchem-se, param carruagens pelas portas bem illuminadas, senhoras vão com os seus filhos fazer compras, outras

vão muito em segredo buscar aquellas prendas delicadas, que são o encanto das poquinhos e que á noite hão-de metter-lhes nos sapatinhos collocados nas chaminés e onde, vultos graciosos de miúdos jovens substituem o legendario Pap Noel, o velho de grandes barbas cor-de-neve que anda por esse mundo carregado de brinquedos, como julgam os lisitados bebés. No povo tambem

n'esse dia se reúnem todas as migalhas para fazer um festim, festim pobre, mas a que a alegria de ver todos os parentes juntos empresta um pouco de contentamento mesmo áquelles que vem das ruas com os olhos deslumbrados pelas magnificencias entrecristas nas vitrinas bem illuminadas das lojas artisticas da cidade que n'essa noite gosa e descaça.

Chronica

A arvore do Natal

A conferencia d'Algeciras que chega com o Anno Novo é para as potencias como a arvore do Natal para as crianças, agora por este tempo de paz e de doce legenda. A arvore do Natal veiu para os puzes do sol importada d'essa velha Scandinavia onde cresce o pinheiro bravo, hirtó e espigado, o pinheiro que onche as coutadas sereno e banal e junto do qual em todos os dias do anno os pequenitos passam com um olhar e com um desejo, recordando os thesouros que são os seus frutos no dia do nascimento de Christo na confortavel sala da familia.

Muitas vezes sem duvida esses loiros pequenos do norte param a contemplar-o como se esperassem ver pendentes dos seus ramos curtos os soldadinhos minúdos, as espadas luzentes, as bonecas que andam, os peixes de prata, os fructos dourados, as caixas magnificentes de bombons e de gulodices; mas ante aquella arvore secca e munda, a erriçar-se para o alto, o desespero acomette-os e esperam pacientemente que volte o Natal para colherem com pressas gulosas as cousas boas e fascinadoras que pendem d'esses ramos scintillantes na luz doce das velas minúsculas.

Para os rapazes que vão crescendo, que entram nas aulas, mas aos quaes já é defezo tocar nos brinquedos tentadores, embora assistam á festa dos outros, essa pillagem do pinheiro cheio de thesouros é um motivo de amarga e sautosa recordação. Relembram, sem duvida, o tempo passado em que tambem estendiam os bracinhos para colher essas bellezas faiscentes e para levarem consigo os tambores que soam cavamente, as figuras articuladas e com roupas ricas, as docarias finas acamadas em caixinhas de fentar.

E, então, vagueando na sala, comprimem o desejo, mas tem saudades do tempo em que tambem enchiam a mão ávida no côro alegre da criança que ria deante da arvore do Natal, do pinheiro bravo



O consorcio de Nossa Senhora. Quadro existente no Museu das Janelas Verdes que a Scandinavia engalanou no dia do nascimento do Senhor.

A conferencia d'Algeciras vae tambem a fazer-

se n'esse paiz de luz que é a Hespanha, em virtude d'uma lembrança da Alemanha que fica lá para o meio da Europa e que por sua vez exporta uma magnifica arvore do Natal. Em volta d'essa meza da conferencia os representantes dos povos, como as crianças em frente da arvore do Natal, sentem-se deslumbrados pelas magnificencias que vém.

E' Marrocos que se desdobra e se expõe com as suas riquezas e com o seu pittoresco, é essa velha terra mourisca que se transplanta e se apresenta com uma alluvião de prados rios, de minas por explorar, de estradas onde um caminho de ferro daria bons lucros, de gados que seriam uma riqueza, de aguas onde se fariam portos, de terrenos vastos onde se installariam officinas que tingiriam com o seu fumo espesso os brancos albornozes da gente mourisca. São estes os brinquedos das nações.

E d'olhos arregalados, sempre que passam por Marrocos, que se avista com os seus costumes rudes e poeticos a um tempo, plantado além á beira do Mediterraneo azul e formoso, as nações, como os pequenitos em face dos pinheiros bravos, tem uma recordação e um desejo, admiram-se de não poderem colher esses fructos maravilhosos que avistaram em occasião de festa para ellas.

Agora, como n'um Natal radioso, ali em Algeciras, em frente da portentosa arvore, todas estendem a mão no desejo d'um bom quinhão.

Como em volta d'um arbusto do Natal, illuminado e cheio de thesouros, atropellam se enquanto o marroquino, o que é o dono de tudo isso, vê luzir os olhos cubicosos e busca furtar a arvore a tantas ambições a lembrar-se de que se não for agora será para o outro Natal o dia da pillagem. E tambem como aquellos pequenos a quem já é defezo tocar nos lindos fructos da arvore rica, Portugal, já velho, na conferencia, de mãos nas algibeiras, ha de ver o ataque e ha de ter saudades do tempo em que fazia tomadas e em que deu os primeiros golpes n'essa arvore do Natal agora tão exposta aos olhos das potencias convocadas para Algeciras, velha terra de mouros, brinqueado outra suspensa do tronco e que já foi colhido. ROCHA MARTES.



A Sagrada Familia: Quadro existente no Museu das Janelas Verdes.



Fuga para o Egypto: Quadro existente no Museu das Janelas Verdes.



A FUTURA RAINHA DE HESPAÑHA—A princeza Eva de Battenberg

A princeza Victoria Eugenia Julia Eva de Battenberg nasceu em Balmoral em 24 de outubro de 1887, é filha do príncipe Henrique de Battenberg, fallecido em 20 de janeiro de 1896, e da princeza Beatriz da Grã-Bretanha e Irlanda, irmã do rei de Inglaterra. A família da princeza é hoje soberana no grão-ducado de

Hesse e seu tio o príncipe Luiz de Battenberg é o almirante da primeira esquadra inglesa de cruzadores e esteve há pouco em Lisboa quando a sua divisão se dirigia para os Estados Unidos. Por esta aliança, o rei de Hespanha torna-se sobrinho do rei Eduardo VII. A princeza tem os seguintes irmãos: Alexandre, que nas-

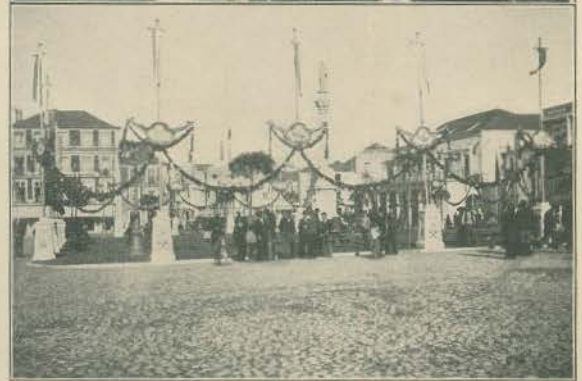
ceu em 1890, Leopoldo, que nasceu em 1888, e Mauricio, que nasceu em 1891. O rei Affonso XIII vai agora a Pau de visita á sua noiva e no seu regresso a Madrid será annuciado officialmente o seu casamento, que se deve realisar no mesmo tempo que o de sua irmã a infanta Maria Thereza com o príncipe Fernando da Baviera.



A comissão executiva das festas do centenário de Bocage



A colocação da lyra na estatua de Bocage em Setúbal em 17 de dezembro



A janella da casa onde nasceu Bocage ornamentada—As ornamentações na praça de Bocage

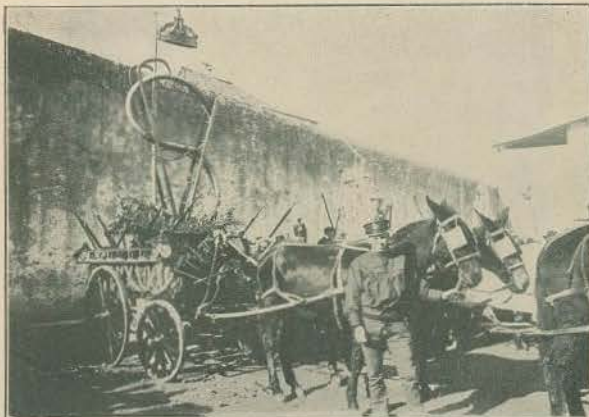
AS FESTAS DO CENTENÁRIO DE BOCAGE EM SETUBAL

Em Setúbal constituiu-se com o maior entusiasmo uma grande comissão que trabalhou imenso para a glorificação do poeta infeliz cujos restos se consideram perdidos como tem acontecido aos de tantos outros vates illustres.

Em 19, 20, 21 e 22 realizaram-se as festas da comemoração da morte d'esse poeta de génio fallecido na miséria

na casada travessa d'André Valente onde a Camara Municipal de Lisboa mandou collocar uma lanbe que foi decerrada no mesmo dia 21, enquanto em Setúbal, terra onde Bocage nasceu, se fazia o cortejo civico nas ruas engalanadas. Diversos carros lindamente ornamentados, com allegorias, com phrases, com evocações passaram na cidade e pararam na rua de S. Domingos, on-

de Bocage nasceu em 5 de setembro de 1765. A Camara d'aquella cidade instituiu tambem dois premios destinados um ao alumnado do Lyceu de Setúbal que maiores classificações obtiver no ultimo anno do curso e o outro para o alumnado d'instrução primaria de maior aproveitamento. Na estatua de Bocage foi collocada uma lyra de bronze.



AS FESTAS DO CENTENARIO DE BOCAGE EM SETUBAL.

Carro dos bombeiros voluntários—Carro da Indústria—Carro da Associação Marítima—Carro da Associação Commercial—Carro da cidade—Carro dos soldados

Além do cortejo cívico que se realizou no dia 21, nos dias 19, 20 e 22 houve conferências, concursos poéticos, reuniões nas Associações do Commercial e Operários, tendo o illustre escriptor e erudito professor Theophilo Braga feito uma brilhante conferencia que sobre todas

as realizadas teve a grandeza que só aquelle grande homem de letras lhe podia dar em virtude do seu estudo, o mais completo, sobre Bocage que se tem feito.

A companhia do theatro normal representou no theatro D. Amelia de Setubal a peça *O coração de Bo-*

cage, de Arthur Lobo d'Ávila, e durante as noites houve illuminações em quasi todas as ruas da cidade do Sado. Foi pois levada a cabo com o maior brilho essa commemoração bom devida ao poeta que ficou para a posteridade d'uma maneira que essa homenagem decer-

te dissipou, não só pelos esforços da commissão chamando a Setubal individuos que explicaram toda a belleza e alcance moral da obra, mas ainda porque por todo o paiz vibrou bem alto o eco das festas que redimiram o vate da tradição chocarreira que lhe crearam.

O nascimento de Jesus

O povo da Judéa, farto de luctas, de invasões, de intrachias, caíra na idéa do messianismo que faz voltar para o céu os olhos fartos de procurar na terra um salvador. Velhas legendas escentadas por toda a Palestina desde épocas remotas asseguravam que um dia viria todo de galas e de esperanças para esse povo decadente. Nasceria um rei que seria o seu soberano e o seu

o os escribas do povo, encheu a sua sala com essa turba sabia e perguntou-lhes onde teria nascido esse Christo que tanto o alarmava.

«Deve nascer em Belem de Judá, porque assim está escripto pelo propheta!...»

E citavam-lhe com sapiencia a antiga legenda, notavam-lh'a com toda a certeza de velhos ledores das prophcias:

«E tu Belem, terra de Judá—dissera Elle—não és de mores consideração entre as principaes de Judá: porque de ti sairá o conductor que ha-de commandar o meu povo de Israel.»

No intimo d'aquella arribana onde a mãe de Jesus se fóra acolher para por esse mez de frios o filho ser acalentado no bafio dos animaos, os magos viram a criança e a linda mãe e então prostrados lhe offereceram presentes de incenso, myrrha e ouro.

Começava desde já a crear-se o drama extranho e soberbo, a tragedia terrivel, diante d'essa mulher e d'esse menino que um rei já invejava e que o odio dos grandes devia perseguir por essa terra de leuda, de sal, de doçura onde hoje a sapata barbara faz a pegada forte do dominio.



Esculpturas de Machado de Castro existentes no Museu das Janellas Verdes e que pertenceram ao presepio da igreja da Madre de Deus: O presepio

Esculpturas de Machado de Castro existentes no Museu das Janellas Verdes e que pertenceram ao presepio da igreja da Madre de Deus: Offertas—O porco

salvador, appareceria para n'um resplandecente quadro dar á terra israelita a sua antiga grandeza.

Por isso Herodes andava inquieto, mal sociegava, fôdo se enchia de receios com medo de perder o poder e buscava saber onde nasceria esse redemptor que era necessario annihilar, destruindo assim as prophcias com um osado golpe. Quando ao seu palacio chegavam forasteiros, elle interrogava-os com pressa, exaggeradamente, ansiosamente e como um dia viessem do oriente uns magos ficou mais turbado.

Para domais os magos vinham perguntando a todos os caminheiros com verdadeira ansiedade:

— Onde está o rei dos judeus que é nascido? Nós vinmos no oriente a sua estrella e viemos adoral-o!

Logo Herodes convocou os principos dos sacerdotes

Quando tal ouvim, o rei Herodes, com largos promettimentos e falsas manhas, chamou de novo os magos e começou a inquirir: tudo quanto se relacionava com o caso e ha quanto tempo tinham visto apparecer a estrella annunciadora. Mandou-os de seguida a Belem e disse-lhes que mal descobrissem esse menino fadado para tão gloriosa tarefa lh'o viessem dizer, porque elle—o velho hypocrita—tambem o queria ir adorar.

Logo que partiram por aquelles brancos caminheiros de Jerusalem, todos ludeados de verdura, calcados por caravanas de mercadores que iam de terra em terra, olham para o espaço e no céu cõr de chumbo por esse mez das chuves viram apparecer a estrella que os guiara até que com o seu luminoso risco parou sobre aquelle humilde tugurio onde Maria dera á luz o filho.

Il roles no seu palacio aguardava, cada vez mais ancioso, a volta dos magos que, após a adoração, voltaram á sua terra por outros caminhos, recessos da ira do rei contra o innocente, agora que lhes viera a completa certeza de ser elle o destinado a redimir a humanidade, agora que tinham visto esse interior pobre que a piedade e a fé deviam vestir de precia pelos tempos fóra ao fazer-se do presepio muitas obras de arte.

Primeiro os artistas rudos da epoca barbara talkaram-no em moldes toscos, foi adorado ás escondidas nas catacumbas de Roma feito por alguns grosseiros oleiros da Suburra, enquanto a Roma—hoje sede da igreja—elevava templos de marmora magifico a Jupiter Capitolino; depois quando a religião do martyr, do pequenino adorado n'essa arribana de Bethlem triumphou



Esculpturas de Machado de Castro existentes no Museu das Janellas Verdes e que pertenceram ao presepio da igreja da Madre de Deus: Offertas—O cordeiro

Esculpturas de Machado de Castro existentes no Museu das Janellas Verdes e que pertenceram ao presepio da igreja da Madre de Deus: A matança do porco



Esculturas de Machado de Castro existentes no Museu das Janellas Verdes e que pertenceram ao presepio da igreja da Madre de Deus: As borras

e se espalhou pela terra, os maiores artistas fixaram com as suas palletas magicas e modelaram no barro com requintes o pobre logar do nascimento de Christo.

Sempre o mesmo quadro, no entanto quasi sempre differente na execucao. Um menino de carnes mimas no seu berço, uma mangoldoura, pobre e tosea, uma mulher formosa vestida d'azul e com os olhos raios de agua, um homem moreno e forte com a sua tunica e com o seu cajado olhando a crianca, uma vacca mansa e de olhos expressivos e uma mulhinha clara ladeando a mangoldoura e no fundo, ajoelhados, esses magos que Herodes enviara a saber da nova.

Depois a phantasia dos artistas foi acrescentando mais detalhes e mais galas ao presepio como n'esse que se diz ser obra de Machado de Castro e esteve no convento rico da Madre de Deus. As figuras bem lançadas, a gente que vem com as suas offerias, com os bolos cor-de-mel, com os peris de moucos rubros, com os avos muito claros, com tudo que podem affortar desde o olho dos nobres até ao pedaco de pão do humilde; as personagens sacras lindamente collocadas e surprehendentes de coloração, todas as pequeninas estatuetas como animadas d'um sopro de vida, todos os detalhes magnificamente executados.

Outros presepios mais ricos, uns em marmore, alguns em prata, bastantes em talha preciosa, existem por esse mundo catholico e em todos colles ha o mesmo traço do fé arlente que fez germinar a arte do catholicismo.

Por todos os conventos existiram outr'ora esses quadros que hoje embelezam as galerias dos grandes amadores, em todos os museus se vêem tolas que exprimem o nascimento de Jesus, umas cheias de grandeza, outras n'uma luz desolada, mas decerto nenhum presepio, nenhuma d'essas maravilhas artisticas deve chamar tanto a nossa imaginação um santio culto como aquelle que



Esculturas de Machado de Castro existentes no Museu das Janellas Verdes e que pertenceram ao presepio da igreja da Madre de Deus: O cordeiro



Quadro existente no Museu das Janellas Verdes: O Espirito Santo

n'ella se poderá traçar ao pisar-se essa terra da Judéa, hoje perturbada, riscada de caminhos de ferro, calcada por exercitos turcos, ao cerrar-se os olhos e ao evocar-se ali, nos logares onde elle nasceu, uma simples arrubana bem humilde e bem pobre, exposta aos ventos e ás chuvas, e recordar dentro d'ella os tormentos por que havia passado a crianca nascida para o martyrio n'esse frio mez em que Herodes enviou traçoiramente os magos a posar n'um crime, que havia de executar dias depois ao mandar degollar os innocentes enquanto esse Jesus doce escapava ás suas mãos de carrasco para soffrer depois maiores ultrajes, mas para ficar tambem na memoria dos homens como o seu primeiro libertador.



Quadro existente no Museu das Janellas Verdes: A adoração dos Reis



Quadro existente no Museu das Janellas Verdes: Apresentação no templo



O Natal na Rússia é d'um grande pittoresco e em coisa alguma se parece com a festa nas outras nações. Orthodoxamente o Natal é a 6 de janeiro, a gente da alta sociedade russa distar-se como nos outros povos pelo Carnaval e assim vão fazer as suas visitas, intrigando,

finde como n'um entrudo pittoresco. Uma grande serie de superstições se ligam tambem ao dia do Nascimento do Christo e assim que as jovens se juntam para saberem se casarão brevemente. Formam um circulo, aos pés de cada uma colloca-se um bago de trigo e solta-se

entre ellas um gallo. Durante o tempo que dura a serie, aquelles corações devem bater bem aceleradamente, aquelles lindos alhos devem fixar com bastante ansiedade o gallo que busca o bago de trigo. Aquelles que elle comer são do bom agouro para a pessoa de quem

O NATAL NA RUSSIA:—Aspectos da festa

estavam perto. Casará breve, pode encomendar de logo o vestido de noivado, embora não tenha noivo. Elle virá buscal-a em breva e com a mesma ansiedade com que o gallo enguliu o grão de trigo. As raparigas

do povo costumam tambem n'essa dia lançar os seus sapatos por sobre o hombro esquerdo, de costas voltadas para a porta; os rapazes na rua apanham a nosa e vem entregal-os sem que ellas vejam, devendo as jovens pronunciar n'essa occasião um nome que será o do seu noivo,

o que é uma variante do uso estabelecido em Portugal do bochecho na noite de S. João. Assim se passa pois o Natal n'essa nação que este anno o fará ao som dos tiros, no meio dos motins na desordem, no terror da lucta travada entre os liberos e o despotismo.



Domesticador de serpentes



Ganez (ídolo hindú)



Músicos hindús



PANGIM: Palacio do Patriarcha das Índias



Um ídolo

COSTUMES DA INDIA PORTUGUEZA

Os hábitos fundamentais dos povos da Índia são ainda os mesmos por todo esse vasto território; constituem mesmo uma religião toda de separações e castas, que, através mesmo da conquista, se busca manter, como no período mais arraigado do *Kamagana*. O brahmano que, ao começo, era um indivíduo que se voltava para a vida na sua maior espiritualização, ainda hoje conserva esse lado legendário de ocioso, sendo outr'ora o sacerdote e hoje, como então, a mais pura raça da Índia. Porém os guerreiros que fizeram a conquista do território, que subjugarão os povos, não podiam ser postos de lado e eram necessários para manter a outra casta toda d'enlevo e contemplação e formaram a classe dos nairas, que é a abaixo dos brahmanes; de seguida consti-

tuiu-se como por toda a parte uma burguezia feita pelos mais activos e pelos mais habéis e d'ahi a raça das wairyas a que pertencem os lavradores, os industriais e os commerciantes.

O brahmano, segundo a tradição, saiu da bocca do Brahma, o nairo das maçãs, o wairya dos pés! Depois havia ainda o povo e o baixo povo, os primeiros habitantes da Índia que se tinham sujeitado à dominação dos brahmanes e que elles chamaram *sudras*. D'entre estes saíam os servos, os criados, os explorados como bons vancidos. E depois vinham tambem os *parias* e uma multidão de castas ignóbeis para as quaes um nairo não devia sequer olhar e ao que um brahmano, ao topal-as no seu caminho, devia mandar dar caça, pois bastava res-

pirar o mesmo ar do que ellas para se ficar manchado.

Budha chegou então: não se voltou para os grandes, procurou os humildes, falou-lhes da egualdade e buscou transformar tudo como um Christo d'essas regiões.

Dividida por esses preconceitos de castas, a Índia não podia constituir uma nacionalidade e dividiu-se por territorios commandados pelos rajahs, a gente da raça dos naires que ficou até hoje — mesmo sob o dominio portuguez e inglez — exercendo as suas funções de principes, entregues aos seus hábitos, ás suas religiões, aos seus preconceitos sobretudo, apesar do budhismo, religião de luz sob aquelle céu de luz.



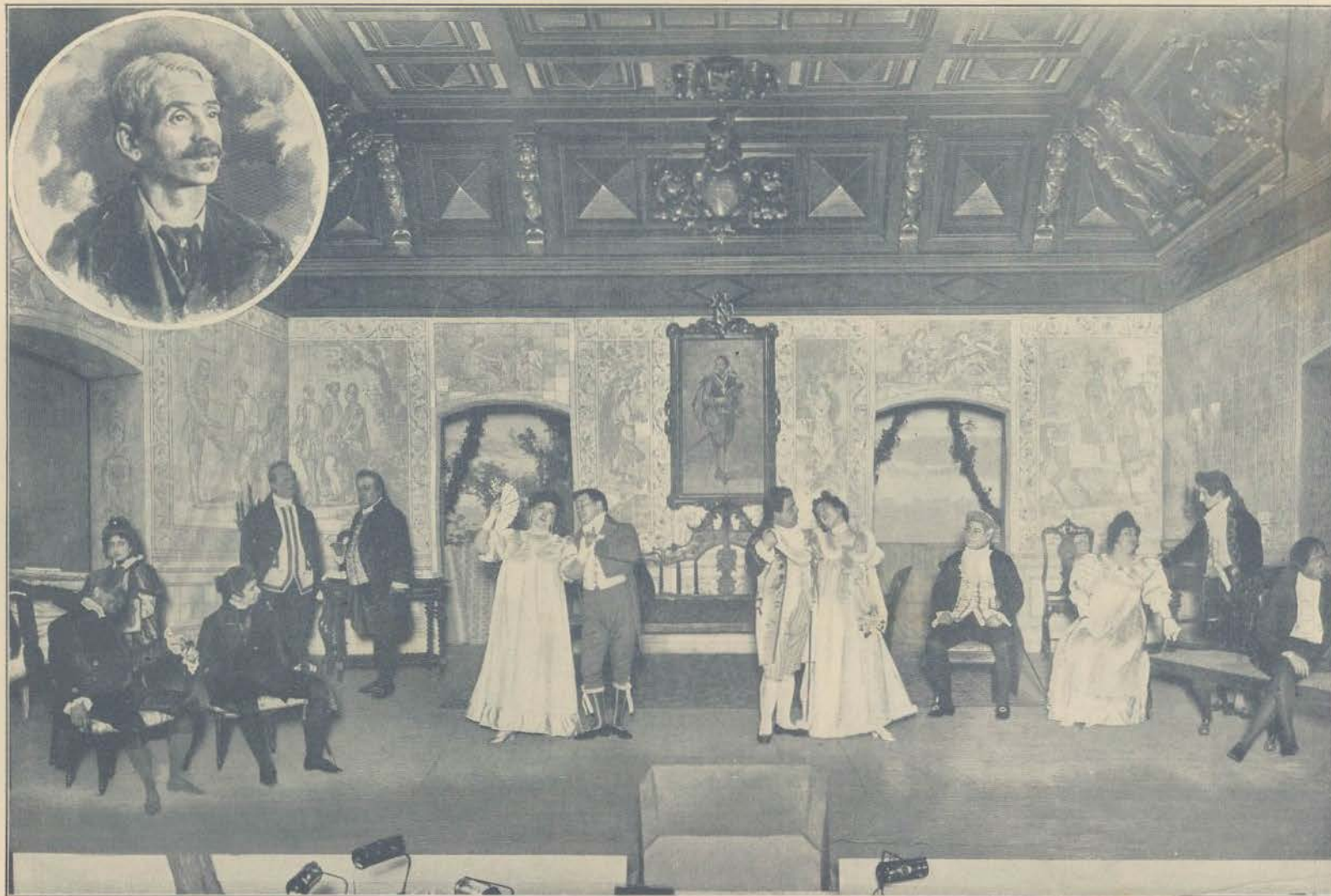
Bailadeira



Nobre indio



Um Dessay (chefe hindú) com o seu sequito



Carles Santos, Doria Caldas—Luiz Pinto, Nicolau Tolentino

Maria Pis, Nizze—Garcia, Florina

F. Anselmo Sampaio—Júlio Garcia
Leopoldo

Pietro G. Silva
Augusto de Melo

Cecilia Machado, Anália

Ferreira da Silva
Bocage

Arthur Lobo d'Ávila

A REPRESENTAÇÃO DA PEÇA O CORAÇÃO DE BOCAGE, ORIGINAL DE ARTHUR LOBO D'ÁVILA, NO THEATRO DE D. MARIA EM 21 DE DEZEMBRO, ANNIVERSARIO DA MORTE DO GRANDE POETA—o final do 1.º acto



A FESTA DAS FIDALGAS NA REAL CAPPELLA DAS NECESSIDADES EM 15 DE DEZEMBRO

Todos os annos a nobreza do reino realisa na Capella do Paço Real a festa a Nossa Senhora da Conceição, padroeira do reino, e á qual assistio sempre a familia real. Veste-se de gala a linda capella, expõe-se a rosa d'ouro offercida por Leão XIII a sua magestade a Rainha, camellias immaculadas vestem o altar, os toccheiros de prata dourada de estylo João V e de Carlota

Joaquina sustentam as as volas bem como os grandes candelabros, os mais rícheos tapetes cobrem o chão da capella e assim no meio de tanta pompa se celebra o culto da Virgem. Este anno foi celebrante o conego Antonio Maria d'Almeida e pregou o rev. Fernandes de Castro. As mais illustres familias da nobreza assistiram á cerimonia no corppo da igreja. S. M. a Rainha e os

principes estiveram na tribuna real. O culto da padroeira do reino é um dos mais fervorosos em Portugal desde a subida ao throno da dynastia de Bragança, pois já os duques d'este titulo antes de reinarem lhe tinham votado uma especial adoração no seu solar de Villa Viçosa. Logo que D. João IV subiu ao throno, o culto tornou-se official.

A ASIA EM CHAMMAS

ROMANCE DA INVASÃO AMARELLA

Por FÉLIX-BRUGIERE e LUIZ GASTINE, TRADUÇÃO DE ALBERTO TELLES



COMO POR ENCANTO DE TOLOS OS LADOS SE EBOUJAM

No pateo interior, cosido com o muro do terraço, desliza rapidamente um vulto branco, que se dirigia para a grade.

Bottermans perfolou-se, e o seu olhar fixou-se n'essa sombra. Quando ella chegou perto da grade, Bottermans distinguia na claridade indecisa uma mulher envolta n'um parandji.

Espontaneamente, quasi a seu pesar, chamou por ella:

—Nadia!

E ainda esse nome lhe não tinha sahido completamente da bocca, já elle anciava de terror por ter lançado semelhante grito.

Para que era esse nome? E esse chamamento? Estaria elle doído? E que aberração a sua em suppor que Nadia pudesse vaguear a tal hora n'essa parte da cidadella?

Mas, ao som d'osso grito, a mulher tinha bruscamente parado e voltára-se; depois correu á pressa para a sombra dos edificios.

Tinha pois ouvido. Seria Nadia?

Um tremor de angustia fez empallioecer o manuebo, que repetiu com uma voz mais baixa e tremula o seu grito involuntario:

—Nadia, sois vós?

Porém a mulher interpellada não respondeu. E Bottermans viu-a precipitar-se para a grade.

No estado de sobreexcitação nervosa, em que se achava o prisioneiro, nem tanto era preciso para elle perder a cabeça. Não teve mais consciencia de outra coisa senão de saber que sombra era essa que fugia — Nadia, ou talvez alguma das suas escravas?

Tendo apenas tempo de medir, n'um relance, a altura do terraço superior ao jardim, Bottermans galgou a balaustrada e atirou-se de olhos fechados.

Com a bulha que fez, cahindo sobre os muros, a mulher voltou-se segunda vez, e obrigando esse desconhecido, que se erguia á distancia de alguns passos, abriu rapidamente nua pequena porta estreita colada

á grande entrada, seguiu por ali e poz-se em fuga através da esplanada, esquecendo-se, na sua commoção, de empurrar simplesmente a porta apoz si.

O salto de Bottermans fóra amortecido pela folhagem e a teirra. Mal tinha sahido da massico, entreviu a fugitiva para além da grade. Sem hesitar, entrou pela porta meio aberta, e lançou-se em sua perseguição.

Na esplanada, completamente deserta, Bottermans não teve difficuldade em chegar junto da que desejava alcançar. No meio do vasto campo, ella cahia estendida de fôca, e Bottermans, inclinado sobre ella, tirava-lhe o véo com um gesto brusco.

Não era Nadia. . .

Sentindo-se agarrada, começou a soltar gritos agudos. Bottermans, atterrado, tentou aquiecia-la, mas, em vez de lhe dar ouvidos, ella continuava a gritar. Buscou abafar-lhe a voz, pondo-lhe a mão na bocca, mas ella mordou-a com tanta violencia que elle a deixou, não se atrevendo a estrangula-la para se calar.

Apoes livre d'essa compressão, ella erguen-se e recommençou a sua carreira, gritando sempre.

D'esta vez o desventurado Bottermans não tentou mais apaula-la. (Comprehendendo demasiado tarde a sua imprudencia, sentindo instinctivamente que esses gritos iam despertar para elle tantos inimigos quantos auditores, lançou um trápido olhar pelo sitio em que estava.

Ora, este parecia animar-se. Com effeito, e como por encanto, de todos os lados se erguiam sombras: transformava-se o deserto em multidão esparsa, diffundida, mas as pessoas acordadas convergiam, uns para a fugi-

tiva a gritar, outros para esse homem insulado no meio da esplanada.

Tornar para a fortaleza fóra commetter uma loucura ainda maior que a de a ter deixado. Deviam lá estar em sobresalto. Bottermans julgou vêr o espaço livre do lado da cidade, onde se levantavam as casas europeias da nova Samarkande. Tomou a carreira n'essa direcção.

Ah, de feito, ninguém lhe impedia a passagem. Na sombra mais espessa, e nas avenidas orladas de arbores, podia nutrir a esperanza de escapar á gonta da esplanada. Esta gente, porém, não estava a duzentos metros d'elle, e os seus gritos de alarme, chogando para além do manuebo, acordavam já os dormientes d'essa parte da cidade.

O fugitivo alcançou a ergoja russa, e precipitou-se na sombra do edificio, correndo esbafoado para o mais proximo da muralha.

Pois, contornando-a, contava fruztar-se completamente á vista dos perseguidores, encontrar depois além alguma viella, algum caminho que lhe permitisse outra revolta.

Baldada esperança: do outro lado da igreja compia uma grande avenida: e o manébio vin, a alguns metros da igreja, pessoas que formavam grupos, e se dirigiam para o lado dos rumores, que se ouviam cada vez mais próximos.

Bottermans parou então, sem folego, como um vendido já rodeado pelos cães, e preparou-se para fazer frente aos de morrer.

Por instinto, encostou-se ao recanto de uma pequena porta lateral da igreja.

N'esse movimento os seus calcanhares roçaram fortemente na madeira da porta.

E logo uma voz roncava se elevou no interior.

— Estão perdido, disse Bottermans em alta voz.

A essas palavras, a porta, á qual elle ainda se apoiava com os hombros, cedeu. Tocou-lhe uma mão, e a mesma voz abafada repetiu as palavras que tinha já proferido n'uma lingua inintelligivel para o manébio.

N'um lance de olhos, ao voltar-se, este ultimo entre-

viu o interior da egreja que parecia vazia, e no individuo que o interpellava reconheceu um lama.

Ao mesmo tempo, esse, notando que acabava de abrir a porta a um estrangeiro, ficou primeiro estupefacto, mas o seu braço já se erguia ameaçador. Bottermans não hesitou. Com um pé e outra mão fechou a porta da igreja e, saltando immediatamente sobre o lama, agarrou-o com as duas mãos no pescoço.

A violencia da aggressão derrubou o fanatico, que cahiu pesadamente, arrastando consigo na queda aquelle que o estrangulava, e cujos dedos crispados quasi que lhe perfuravam a garganta.

N'esse momento, o alarido da turba da esplanada, impellido na perseguição de Bottermans, retinha muito perto, depois rebentava furioso, ao mesmo tempo que um grande ruido de passos: a multidão dobrava o canto da igreja, e precipitava-se na avenida, passando por deante da porta fechada, sem nenhuma suspeita do drama que se representava no interior.

Esses clamores homicidas só podiam excitar Bottermans a acabar com a sua victima. Posto que o lama, depois de se ter debatido um momento, ficasse morto, Bottermans, agachado sobre elle, continuava a despedaçar-lhe a garganta com a mesma violencia.

Lá fóra, os gritos, o bramar da multidão, afastavam-se... depois, subitamente, tornavam-se mais intensos.

Os perseguidores, desenganados nativamente, tinham dado a volta da igreja, e tornavam. Pela segunda vez, a tromba humana, vociferando e batendo nos muros, passava por de frente

da porta fechada. A gritaria de novo se attenuou, mas devagar. Um ou outro, desatarracado, passavam ainda, depois tudo se acabou definitivamente.

Só então Bottermans se atreveu a despendrer os seus dedos ankylosados do pescoço, em que se haviam profundamente encastrado.

O lama já não bulla. Estava morto.

O manébio ergueu-se.

Na igreja, silencio e o deserto, nada havia mais que reacer.

Mas que fazer?

— Eu poderia, talvez, murmurou elle, tentar voltar agora para a fortaleza... ou sair de Samarkande antes da aurora...

Este ultimo pensamento fez-lhe lembrar o seu traje. A' noite, a porta distanciou, já elle trahia a sua origem; não podia, pois, pensar em apparecer de dia vestido d'aquella maneira.

Afflicto, observou de novo o cadaver.

O lama tinha as vestes ordinarias do culto buddhista, e o que Bottermans tinha a fazer era pô-las em si. Deu-se, portanto, pressa em o despejar das suas roupas, e vestiu rapidamente a túnica, a blusa e a mitra forrada de pelles do lama.

Feito isso, cuido de esconder o cadaver. Junto da pequena porta, que havia sido a sua salvação, viu um cofre grande contra o muro da igreja. Arrastou para lá o corpo, e deitou-o n'elle com a sua roupa e algumas esteiras, com as quaes cobriu tudo.

Depois respirou, limpando as gottas de suor que inundavam a sua fronte pallida.

— Enfin, disse elle de si para consigo, posso ao menos escapar, graças a esse infelix lama, que dorme agora n'esto aquilebro imprevisito. Que extranho destino me levou a ser quasi um assassino!... Vamos, tentemos juntar-nos aos nossos amigos, ou antes, se Deus quizer, tratemos de desaparecer de Samarkande.

Voltando então para a porta fechada, mas sobre a qual tinha visto que havia fiado a chave, ia dispor-se a abrir, quando um bater apressado n'essa porta lhe deteve bruscamente a mão, que dava já volta á fechadura.

Quem batia d'aquelle modo?

IX

A CONSPIRAÇÃO

O dia começava a penetrar na igreja.

Bottermans já se não movia. Ainda um perigo a que escapava. Que teria elle feito, achando-se de subito frente a frente com outro lama, talvez com muitos? Por que elle ouvia encichar por de trás da porta?

Com o favor da noite, o seu diafano poderia ter-lhe livrado de difficuldades, mas não gabar-se o pelo dia de não derpetar a desconfiança dos lamas.

Novas pancadas na porta com insistencia.

Ao mesmo tempo um rumor, uma zozza de vozes, como de quem chama, demonstravam que as pessoas que pediam entrada eram esperadas e muito numerosas.

O nosso amigo procurou com os olhos na igreja outra saída.

A parte central da igreja ia já ficando clara, brilhavam os donrados da abobada e dos pilares, mas nas naves lateraes, ainda sombrias, não se distinguiam portas nem aberturas.

Na penumbra só apparecia a porta principal da igreja.

Bottermans ia approximar-se d'ellas, quando uma chamada, que vinha do fundo do monumento, resouu sob as altas cupulas.

Ao mesmo tempo, um vulto branco avançava do fundo da igreja, destacava-se pouco a pouco da sombra, e vinha chegando á nave clara.

Bottermans procurou com a vista um abrigo. Deu com o cofre, e pensou logo em se metter n'elle. Tinha, porém, lá posto o cadaver do lama, e já não havia tempo para o tirar de lá. Além d'isso, valia a pena mais ter o morto escondido.

Entrar no cofre com o cadaver!...

Bottermans reconheo de assombro, mas qualquer hesitação seria mortal.

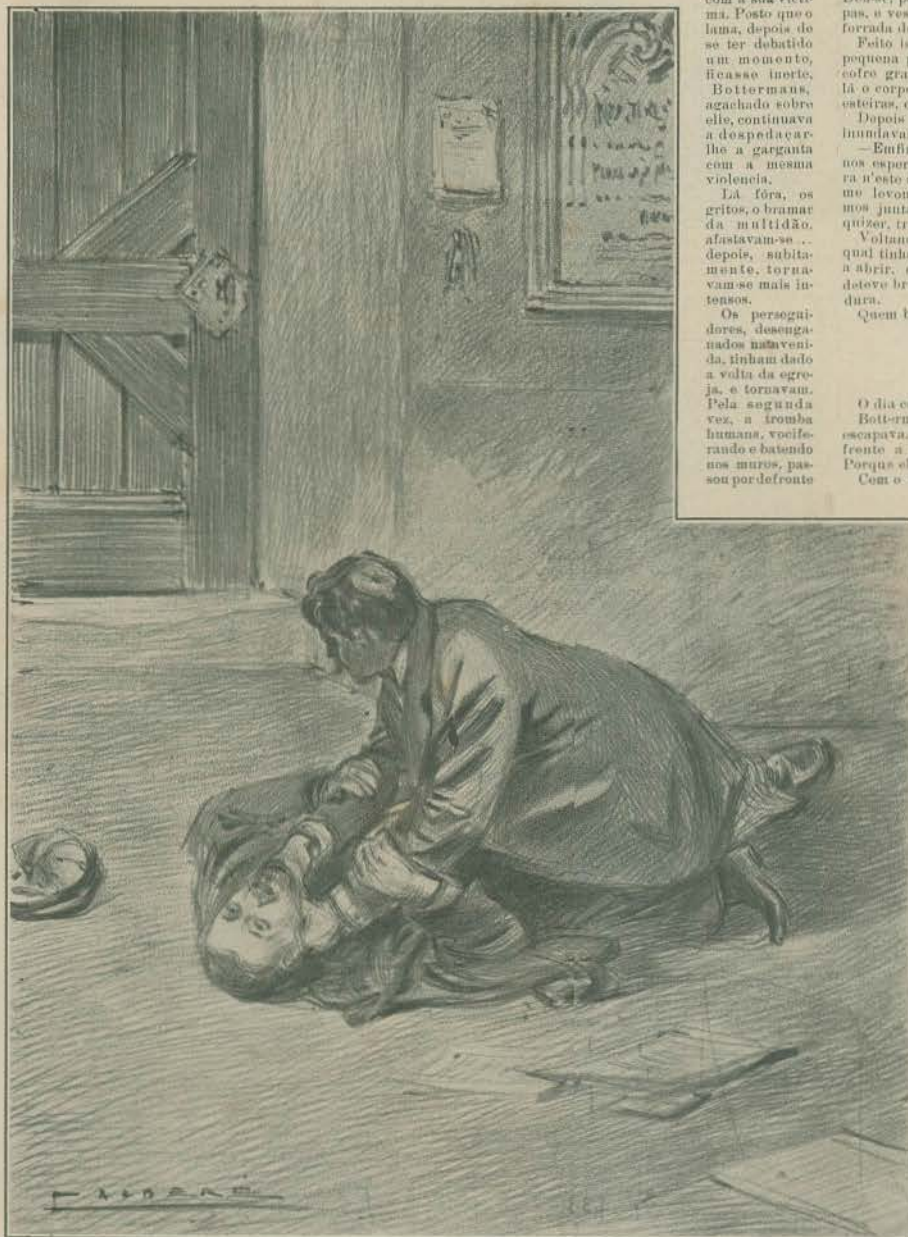
Crispando as mãos com desespero sobre a tampa, ergueu-a. As roupas e as esteiras tapavam o cadaver. Com o coração opprimido, o infelix estendeu-se n'esse montão, debaixo do qual sentia as carnes molles do lama.

Era tempo.

A tampa cahiu no momento em que o novo intruso chegava ao centro da igreja.

Por fortuna, as pancadas na porta redobravam e impediam-no de perceber os ligeiros ruidos dos diversos movimentos de Bottermans.

(Continúa.)





Um passeio dos aspirantes de marinha em dia de Nossa Senhora da Conceição

Grupo dos aspirantes de marinha para a 4.ª turma (1.ª divisão) srs. C. Dias, Cabocados—2.ª srs. Ventura, S. Mesquita, Garrido, Vasconcelos, Sá, Páris, Krude, S. Costa, Mello Vieira, Gonçalves, Bastos, Quevedo—3.ª srs. Miranda, Mesquita, Cunha Coelho, Guimarães, Castro, Pato, M. de Carvalho, Moura, Leitão, P. Leite, Rinaldi, Coelho—Largada do Arsenal—Ao des-
embarque—O embarque em Cabo Ruivo—O almoço em Cabo Ruivo—Um aspecto da partida

CHRONICA ELEGANTE

Finalmente abriu S. Carlos, o theatro elegante por excellencia e que proporciona a todos raros momentos de requintado prazer. Velhos melomanos, D. Juans modernos, damas edosas e moças, viúvas, casadas, solteiras, artistas, amadores, gente rica e gente que o não é, em summa todos encontram ali com que satisfazer as suas aspirações de luxo, de arte e... tambem de sentimentalismo.

Na nossa categoria de chronicista de modas, pomos porém de parte todos os demais assumptos para nos referirmos somente a questão das *toilettes*.

A falamos no entusiastico acolhimento que estão tendo as rendas, e o aspecto brilhante da sala do theatro lyrico veio provar a evidencia o que finalmente atavado. E' rara a *toilette* em que não figuram as rendas; em vestidos interiores, nas garnições de decotes mangas, corpetes e blusas afogadas, capuz, casacos, *mantoux*, leques, *capuchons*, *écharpes*, mantilhas, em tudo apparecem as rendas, finas e grossas, limitadas e verdadeiras.



Fig. 2

largas, estreitas, brancas, crêmes, pretas, enfim, de todas as qualidades e feitios.

Ha seculos que as rendas são adoptadas como precioso ornamento. Carlos II de França, que reinou desde o anno 840 até 877, mandou adornar de rendas de prata os lados do seu throno.

No tempo de Henrique III os caberços de renda vieram substituir as *grandes franges* sobre as quaes as cabeças pensavam como n'um prado, mas foram tão exageradas as despesas d'este monarcha que o seu successor Henrique IV procurou abolir tão custosa moda, apresentando-se vestido com a maxima simplicidade. Quando Luiz XIV desposou n'uma princeza hespanhola, appareceram em França as rendas de Hespanha e depois as de Genova e Venezia.

Para evitar a invasão de productos estrangeiros, fundaram-se em França grandes fabricas de rendas protegidas pelo rei, e n'a reinados seguintes foi enorme o luxo das rendas que a Revolução fez decair por longos annos. No tempo do Directorio resurgiu brilhante o uso das rendas que proseguiu sempre triumphante, a ponto que Napoleão III pagou 200 mil francos por um vesti-

do do *point d'Alençon* offertado á imperatriz Eugenia.

Hoje não só as rainhas e imperatrizes como as millionarias do Novo Mundo fazem prosperar o commercio das rendas, que são o ornamento por excellencia desde o *baby* recém-nascido, até á veneranda bisavo.

Por isso, *hureah* pelas damas elegantes, que dão o tom e que põem a sua formosura e gentileza a par dos tão suggestivos e delicados entfeitos, e ainda mais um bravo aquellas que vimos ostentar tão garbosamente as nossas preciosas rendas portuguezas que hoje se podem com vantagem equiparar com muitas estrangeiras.

Uma nota elegantissima é a blusa de renda *guipure* branca ou crême usada por baixo da *jaquette*, do *bolero*, ou do *blason* em *fourrure* fina que se usa entre-aberto.

Fig. 1—*Manteau de soir* em verdadeira renda d'Irlanda e bordados, com fundo *paillé*. Chapéu garnecido de rendas e plumas.

Fig. 2—*Toilette* de recepção com tunica interior de *guipure* branca cobrindo todo o vestido de setim *Liberty* mauve *pâte*.

Fig. 3—*Faletot* em *lente*, forro e *revers* em setim branco coberto de renda—moleto da casa *Max* de Paris.



Fig. 1



Fig. 3

Grandes armazens do PRINTEMPS de PARIS

NOVA DIRECÇÃO — LAGUIONIE & C.^o

ESTAÇÃO DE INVERNO

Os Grandes Armazens do Printemps de Paris tem a honra de informar a sua clientela que já chegaram ao seu escriptorio de recepção.

19, Largo do Camões, 1.º — ROCIO

a maior parte do mostruário da estação de inverno; assim como um lote de tapetes, carpetes, artigos de pelle, boas do pluma, Brigo-briao, chapéus.

As encomendas feitas por intermediação da nossa agencia de Lisboa, são expedidas franco de porte (qualquer que seja a importancia da encomenda), quando a expedição é feita por pequena velocidade.

O catalogo e as amostras são fornecidos gratis a quem os requisitar.

O PIPERINOL

Para dar cor e brilho igual ao encaçado em moveis e soalhos. Imitação pau santo,ogueira, mogno e varias madeiras. Este preparado não tem agua-ras nem cheiro algum. Applicação facil e rapida.

Deposito unico: Rua Buenos Ayres, 35 GIL DIAS ASSUMPCÃO.

ANNEIS ELECTRICOS

Quereis ter saúde e força? Usae o ANEL ELECTRICO. Cura o reumatismo, impotencia, dor de cabeça e todas as doenças do systema nervoso. Cada anel 200 réis; com força duplo 300 réis. Pedidos a Francisco Simões, rua dos Fanqueiros, 22, e 226, Lisboa. Requisite a quem occorrer a importância em estampilhas.



"ROYAL WINDSOR"

O melhor regenerador dos cabellos. Em todas as drograrias e casas de perfumarias.

VENDAS POR GROSSO

A. Vincent — 19, Largo do Camões, 1.º — Lisboa

A 28\$000???

Bicycletta nova, solida e elegante, roda livre e aro nickelador, tracção em tambor, mallo e chaves.

Chegou nova renossa, marca LINON, a marca mais celebre d'Inglaterra. Não confunde com aquellas que outras casas vendem a 28\$000 o 30\$000 réis. Além d'esta marca ha tambem a marca Simplex e B. S. A. e Albritt. Decontos aos revendedores.

J. CASTELLO BRANCO
Rua Soccorro, 48 — Lisboa

Bueno Romera

ODONTOLOGO-DENTISTA
Tratamento de doenças da bocca e Colocação de dentaduras artificiaes.

CONSULTORIO
CALÇADA DO COMBRO, 32, 1.º
V. Vuigo Fauslatae — Lisboa

Agua s mine- raes do o Monte Banzazão — Collares s

A agua d da Fonte Maria e da maior AGUILLA DE MEZA doo país e MAIS S BARBATA, e assim aqur GAZOZA A NATURAL, DRIGESTIVA, regularizadora das funçoões intestinaes, a FORTILIZANTE, ANTIDIPHTERITICA, PURIFICANTE.
E' recommendada para o tratamento dasa doenças do tracto digestivo, principalmente de má digestão, e de má absorção de leite e de fimo e de outras causas de acidez e de acatolicidade.
DEPOSITARIOS :
Escritorio de Represazão - Rua Arco do S. Bartolomeu, 218, 1.º L.
Pharmacia Barrai - Rua do S. Vicente, 115, 1.º L.
Verol S. C. L. - Rua Augusta, 2, 1.º L.
Drogaria Progresso - e Rua de Saõta 7, P.º L.
P.º L. - 109, 112.
Vendem-se em todas as casas que negociem em aguas mine-
raes.



PIRES BRANCO & MARTHA
Largo da Abegaria, 13 a 19 — LISBOA
Telephone n.º 1088

Sedativo BEIRAO

Anti-Dysmenorrhico
E' o mais adequado e soberano medicamento para todos os soffrimentos que se acompanham as menstruações irregulares (dysmenorrhoea). Cura ou allivia as cólicas uterinas e dor ovarias, as dores reflexas muito violentas nos cabos, estomago, ventre e quadris vertigens, apunhos, convulsões, ataques nervosos, hystericos e outros; náuseas, vomitos, diarrheas, alivia a elevação do ventre por accumulacão de gazos, e torções das veias das pernas e das hemorroidarias que muito solemos nas menstruações irregulares. O Sedativo Beirão actua com especialidade sobre o utero, orgão sensível e de 100 mil-lões de nervos, regulariza suas funçoões, e trata os doencas dos ovarios e na debilidade ou triquiencia da vida menstrual, na amenorrhoea accidental ou suspensão da vida menstrual por soffrimento de resfriamento, emoções ou astenia. O Sedativo Beirão regula as proprias funçoões, e astringente e astringente, muito efficaes para debellar o fluxo branco d'oro (vag. e cor. e). O Sedativo Beirão e de grande valor therapeutico nas menopausas em cessação final das regras. Elle tonifica os musculos do estomago e intestinal, assegura o regular movimento peristaltico e antiperistaltico d'estas visceras que, quando invertido, e origem e sustentaculo de graves perturbacões gastro-intestinaes, diminui a pressão sanguinea, estabelece o equilibrio da circulacão e consequentemente melhora os perigos da superabundancia do sangue e de outras molestias que sobrevem pela cessação final das menstruações e desta mudança da vida da mulher. O Sedativo Beirão não e contra indicado nas molestias uterinas e dos ovarios que dependem de lesões d'aquelles orgaos ou de intervençoões cirurgicaes.

DEPOSITOS :
Em LISBOA — Pharmacia Liberal, Avenida da Liberdade, 167. — Em LONDRES — Monsieur John Wyman, 58 e 59, Bunhill-Row, London E. C.

Joaquim Antonio Pereira, medico-cirurgião e pharmaceutico de 1.ª classe pela Escola Medico-cirurgica de Porto, director do Instituto Pasteur e do dispensario antituberculoso na mesma cidade, commandante da ordem militar de Christo cavalheiro de 1.ª ordem de S. Tiago de Portugal, socio de varias sociedades scientificas do Brazil, Portugal e Franca, etc. etc.
Atento que tenho usado sempre com resultado proficuo nas amenorrhoeas, dysmenorrhoeas e leukorrhoeas, ossalgias (hyperemia dos congestivas), solitas ovaricas e uterinas o Sedativo Beirão, preparado do pharmaceutico Marciano Barão, que eu posso um unico medicamento para gynecologia.
Pela sua accão tónica e astringente esta agua está preparada incluindo em todos os estados congestivos: amenorrhoeas, hemorroidarias, náuseas e vomitos principiaesmente as de gravidez, diarrheas, convulsões, crises, etc. etc. — Porto, 27 de novembro de 1900. — Antonio Pereira.

Tinta a Esmaltada Rottland

EEM TODAS AS CORES
Esta tinta não estala e conserva sempre o o brilho.

Vende-se em Lisboa:
Na Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 e a 45. — J. Netto Varallo, rua da Rosa, 121. — Marquez de Cunha, rua da Prata, 18c.

E no Porto:
Em a casa de Seraphim José de Moraes, 6434, rua de Celofeta.

O catalogo das cores e enviado gratuitamente a quem o pedir.
Depositarario geral: A. Vincent — 19, Largo do Camões, 1.º — Lisboa.

O Seculo, Illustração Portuguesa - Natal de 1905

Publicação de luxo extraordinariamente melhorada

Collaboração dos distintos escriptorios: Queiroz Veloso, Henrique Lopes de Mendonça, Christovão Ayres, Antonio Correia d'Oliveira, Antonio de Paiva, Julio Dantas, D. João da Camara, Henrique Rosa, Alfredo Mesquita e Alberto Pimentel
Illustrações primarias a cores dos approxados artistas José Caldeira, M. C. Espi e Santos Silva
Gravura e impressão executadas nas officinas d'O Seculo, pelos processos mais modernos. Vallemos allusão da amittoria em que figuram as principaes companhias, casas bancarias, commerciaes e industriaes.

A' VENDA

Novas livrarias, tabacarias e kiosques de Lisboa, Porto e Coimbra e em todas as agencias d'O Seculo nas provincias, illas, ultramar e o Brazil.

Preço 200 réis

Os melhores brindes

SÃO
OS GRAMOPHONES



DA

Companhia Franceza do Gramophone

O GRAMOPHONE DE LUXO

O TRIPLEOPHONE

O gramophone popular

DISCOS NOVOS-DUBLE FACE

Variadas collecções sensacionaes

O GRAMOPHONE é um presente que se pôde offerecer a todos: aos rapazes cujas aspirações artisticas despertam, que poderão desde logo conhecer as grandes paginas musicaes como as de Pugno, Grieg, Kussakowsky, todos os celebres virtuosos; à mãe de familia que terá nas suas reuniões concertos, encantadores em as rendirá assim as suas visitas, educando-lhas ao mesmo tempo o espirito; às meninas, que tornarão artistas doentes suas five o'clock e farão que as suas festas sejam as preferidas pelas suas sympathias e pelas suas...

Offerecer um GRAMOPHONE é chic, é elegante,
e uma collecção de discos
é o brinde mais gracioso para 1906



Pedir catalogos e prospectos

A' Companhia Franceza do
GRAMOPHONE

8, largo da Rua do Principe, 8

Satisfaz promptamente todos os pedidos que lhe sejam dirigidos, bem como fornece catalogos e dá esclarecimentos

Agente no Porto :

ARTHUR BARBEDO, Largo de S. Domingos, 12, 1.

Agente em Braga:

MANOEL ANTONIO MANEIRO GOMES